ANO 7.° LISBOA — SEXTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1927 N.° 1886

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2 Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 48
TELEFONES { Direcção: T. 186 Redacção: T. 810
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A POBREZA

Para aqueles que escrevem para o publico, os correspondentes, mais ou menos numerosos, que respondem ás suas palavras; são como que uma *familia*, uma vezes carinhosa, outras vezes agressiva, mal renhida, po... é claro, nem todas as cartas são aprovadoras.

O meu artigo, publicado no *Diario de Lisboa*, sobre a *Mendicidade*, deu lugar o algumas dessas cartas, a que vou referir-me.

Da junta de freguesia das Mercês enviaram-me, para este jornal, duas senhas de donativos, que trouxeram um pouco de alegria, no domingo festivo da Pascoa, ás familias necessitadas que citei. Aqui deixo o meu reconhecido agradecimento por esse gesto generoso.

Dum anonimo recebi, tambem, uma carta, de melancolia e desabafo, harmonizando-se com a tarja de luto do papel, que acusava, talvez, um desgosto e uma saudade, e não apenas o cumprimento duma praxe social. Essa carta continha, igualmente, um donativo, que entreguei á pessoa indicada, cujo agradecimento transmito, juntando-lhe o meu, e permitindo-me dizer a esse desconhecido correspondente que quem sabe sentir os males alheios nunca é inutil e muitas vezes pode acudir ou consolar e fazer da propria tristesa um pouco de contentamennte que vá sorrir noutra alma.

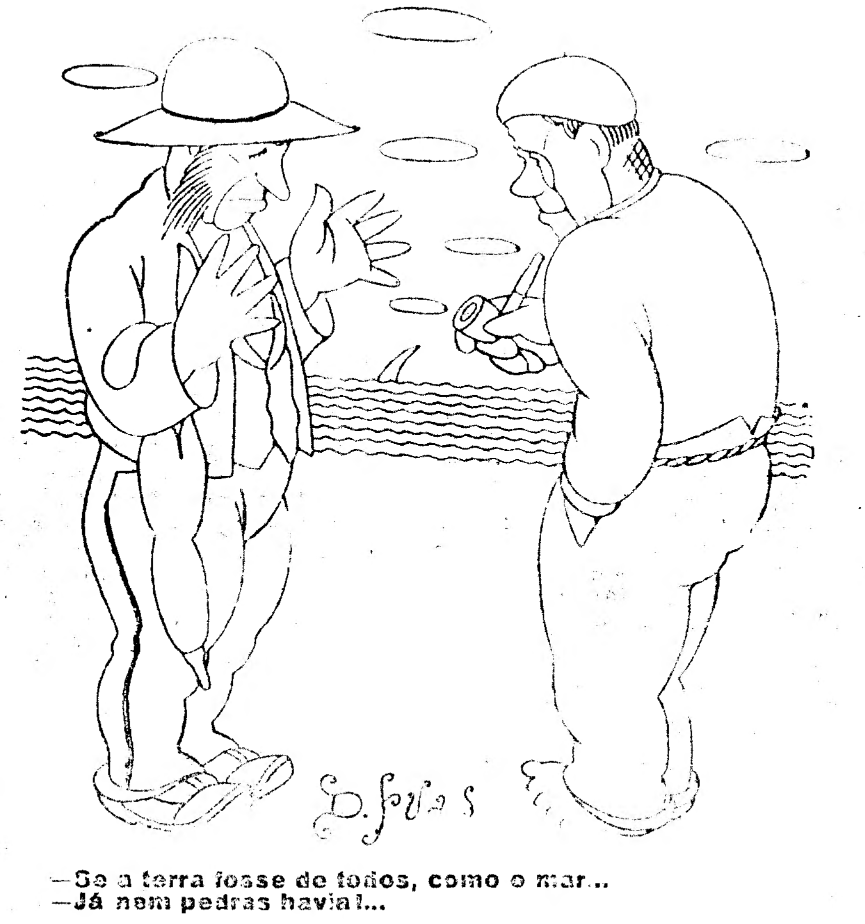
Ao subscritor da Sociedade de S. Vicente de Paulo, que me escreveu relatando um pungente caso de miseria, e lastimando que a mesma Sociedade não possa prestar mais largos socorros, por falta de fundos no seu cofre, lembrarei que, assim como os subscritores visitam os pobres para os auxiliar, podiam fazer uma visita a todos os ricos e remediados dos bairros que lhes competem, solicitando-lhes uma quota mensal para os cofres da Conferencia, nos respectivos bairros, aumentando assim, sensivelmente, os recursos dessa obra benefica. Haveria algumas recusas? Por certo, mas isso que importava, se os assentimentos fossem numerosos?

Recebi ainda outra carta, mas essa procura ferir-me com comentarios ás minhas ideias, á minha literatura, etc. Não me magoou, interessou-me, e e um pouco contraditorio que fosse o artigo em questão que a provocasse. Mas o meu correspondente está no seu plenissimo direito de discordar do que eu escrevo, de o censurar, de o desdenhar, e sobre esse ponto não tento defender-me. Bem sei que os males de que falei têm causas profundas, mas não me julgo com envergadura para discuti-las. Procuro, na minha pequena esfera de acção, corrigir as injustiças de que me aproximo e que me dóem profundamente. Atinjo a que *remedio* o meu correspondente se refere, mas, nisso, estou mais desiludida do que ele, pois não acredito que fosse *remedio*. Haveria uma transposição, mas a humanidade seria a mesma.

Relativamente á pessoa que me escreveu e que me fala como se eu lhe fosse odiosa, pretendo apenas desfazer um erro em que labora. A minha vida não é o que o julga: trabalho tanto como qualquer operario, e gosto de trabalhar. As pessoas que me interessam não são as que supõe e nas minhas ocupações não domina a frivolidade que me atribue. A sua carta não me fere, justamente porque é injusta e, como disse, talvez por isso mesmo, interessou-me. Não tinha a vaidade de julgar que inspirava sentimentos tão agressivos. Sou simplesmente sincera e se pouco faço é porque pouco posso. E, afinal, no fundo, estamos de acordo; a divergencia é apenas da fórma—forma literaria ou forma de acção, visto que ambos desejamos que a mancha dolorosa da miseria desapareça da face da terra.

Maria de Carvalho.

RESPOSTA JUSTA...



—Se a terra fosse de todos, como o mar...
—Já nem pedras havia!...

O SR. Carlos Pereira realisa amanhã, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre "O abastecimento de agua á cidade„. O tema não carece de actualidade, mas, mesmo que assim fosse, o conferente não é homem para deixar morrer de tedio um auditorio.

Fala com convicção, com calor e sem receio de que o interpelem. A sua atitude, perante o problema das aguas, é a de um homem que prega a verdade — no deserto.

Chama os seus contraditores, e estes demoram-se. Os seus desafios ficam, ás veses, sem resposta.

No entanto, Lisboa, emquanto o sr. Carlos Pereira vai brandindo o seu montante, continua, sob o ponto de vista aquatico, no regime das rações. Não será a dialetica que remediará a situação, porque as necessidades não se satisfazem com bons argumentos.

Como consumidores, nós queremos agua — da Companhia, se puder ser... Caso se reconheça que isso é impossivel, então dirigir-nos-hemos a quem diga ao sr. Carlos Pereira:

—Emquanto o sr. esclarece os seus ouvintes ácerca do problematico abastecimento, eu vou dar ao lisboeta a grata noticia de que as coisas vão melhorar... com agua verdadeira.

No dia em que isto seja possivel, as conferencias do sr. Carlos Pereira terão logar na Academia das Sciencias e o conferente poderá permitir-se o luxo de ter á sua direita um copo de agua, para dar a impressão ao publico de que a sua palavra tem a vibração cantante de uma nascente.

* * *

O GOVERNADOR civil de Evora — certamente na melhor das intenções — proibiu que se representasse naquela cidade do Alemtejo o original português *Justiça!*, do sr. dr. Ramada Curto, peça que subiu á scena no Teatro Nacional. E' uma determinação ofensiva, contra a lei e contra os interesses do teatro português e da companhia de Alves da Cunha, á qual não deixará de se opôr a Inspecção Geral de Teatros e o sr. ministro do Interior.

* * *

UMA grande comissão de cavalheiros de Lagos, civis e militares, foi esta tarde recebida pelo sr. Presidente da Republica, a quem apresentou os seus pedidos e queixas sobre a angustiosa situação que atravessam as terras algarvias. Fez a apresentação o ex-deputado sr. Velhinho Correia.

* * *

FORAM nomeados comissarios do governo, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Meridionais, o sr. dr. Ricardo Jorge, filho, e junto da Sociedade Estoril o sr. capitão de engenharia Julio Carlos de Faria da Lapa.

* * *

COMEMORANDO o aparecimento do diario integralista *A Ideia Nacional*, realisa se amanhã, no Tavares, um jantar de 100 talheres, de homenagem ao seu director, o sr. João do Amaral.

GAGO Coutinho inaugura brevemente, na Biblioteca de Marinha, do Rio de Janeiro, uma série de conferencias sôbre a descoberta do Brasil. Ninguem tem mais autoridade para falar de tal assunto, pois ao conhecimento dos arquivos junta o facto de ter feito a primeira travessia aerea entre Lisboa e a capital carioca.

Depois de Alvares Cabral, o descobridor, ele e Sacadura Cabral demonstraram que o Brasil está muito mais próximo de Portugal do que geralmente se supõe. Para lá chegar, basta saber voar —o que é uma questão de sciencia e de bravura.

E' até por causa disto que a viagem nos transatlanticos está ao alcance de tanta gente que aprecia o estilo heroico, mas não o heroismo... sem estilo.

* * *

O NOSSO antigo camarada e ilustre poeta sr. dr. Antonio Alves Martins que, ha já bastante tempo, se encontra em Viseu, sua terra natal, vai dirigir, brevemente, naquela cidade, um novo jornal, *Viriato*, que, nas terras da Beira-Alta, será o denodado defensor da actual situação politica. Alves Martins, que tem o seu nome feito como escritor, está preparando dois novos livros para o proximo ano literario: *A dança de San Miguel*, poêmas, e *Pecador*, romance — tanto um como outro de tendencias acentuadamente religiosas.

* * *

AO comandante militar, tenente-coronel Menezes Soares, e ao governador civil, dr. Augusto da Fonseca Junior, foi oferecido, em Beja, um banquete, a que assistiram duzentos convivas, representando toda a provincia, e em que fizeram notaveis discursos os srs. dr. Aresta Branco (pai e filho), major Candido Penedo e outros oradores, a quem os homenageados agradeceram, vitoriando a Patria e a Republica.

* * *

NA proxima quarta feira, vai ser posto á venda um livrinho póstumo da Condessa de Vinhó e Almedina, intitulado — *Conselhos a uma noiva*.

E' um guia precioso para as senhoras que buscam ser felizes no casamento.

Que lhes ensina a autora? Algumas regras simples, mas cheias de bom senso, que devem ser observadas por quem, ao constituir um lar, deseja, sobretudo, criar um tesouro de afectos imperecíveis.

* * *

AO Governo têm sido dirigidas diversas reclamações, pedindo imediata publicação do decreto, já publicado nos jornais, excepto no *Diario do Governo*, referente á protecção e exportação dos fructos sêcos do Algarve, boas condições de apresentação e sua fiscalisação.

* * *

DE harmonia com a resolução tomada ha tres semanas pelo governo, em conselho de ministros, foi hoje reaberto, ás 11 horas, o Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa,

Pelo Porto

Notas & Comentarios

Musica

O concerto extraordinario ultimamente realisado no S. João pela Orquestra Sinfonica Portuense teve a dirigi-lo a prestigiosa figura artistica do ilustre maestro Pedro Blanch.

A concorrencia foi extraordinaria e Pedro Blanch alcançou um belo triunfo.

Iniciou-se o programa com a primeira audição da obra de Bach, transcrição para orquestra, "Preludio, Choral e Fuga„, sendo a estes expressivos trechos dada uma execução muito apreciavel, sobretudo ao ultimo, em que mais se notou a firmesa e a segurança da orquestra que interpretou a "Fuga„ com esplendida sonoridade.

Na scintilante abertura da "Mignon„, de Ambroise Thomas, distinguiu-se notavelmente a distinta harpista Cecilia Borba.

A segunda parte foi preenchida pelo notabilissimo "Concerto em sol„, de Beethoven, para piano e orquestra, executado em 1.ª audição. A parte do piano coube ao grande pianista e virtuose Luiz Costa, que foi, mais uma vez, o maravilhoso interprete da obra beethoviana, pois, secundado com scintilancia pela orquestra, executou todo o concerto com perfeito equilibrio e sobriedade, incluindo essa pagina capital do "Andante con moto„, e comunicou-lhe aquela eloquencia arrebatadora e elevada poesia de que o genio de Beethoven soube impregnar a sua egregia obra.

Na terceira parte tivemos a 1.ª audição dum "Fado„, da autoria de G. Burnay, scintilantemente orquestrado por Pedro Blanch, a "Celebre aria„, de Bach, transição do maestro Blanch, que o quarteto de corda executou com a requerida unidade, e a vibrante "Cavalgada da Walkiria„ de Wagner.

* * *

No Orfeon Portuense realisou um admiravel concerto o eximio violinista Paulo Manso, acompanhado pela brilhante pianista M.elle Isabel Manso.

O jornalista — que não pôde assistir a esse concerto, no qual foi executado um selecto programa, em que figuravam algumas obras do mais puro e requintado classicismo — não quere, porém, baseando-se nas informações que colheu de variaspessoas entendidas, deixar de registar esse belo acontecimento artistico, em que Paulo Manso deliciou o auditorio, que o ouviu interpretar com uma puresa de som, uma claresa de estilo, um elevado lirismo e uma segura tecnica, obras de fôlego e de dificilima execução.

Teatros

A mais extraordinaria nota na vida teatral indigena deu-no-la a Companhia Cremilda de Oliveira, no Aguia de Ouro, com a peça sacra, em verso, em 4 actos e 14 quadros, de Eduardo Garrido, "O Martir do Calvario", para a qual o maestro Bernardo Ferreira escreveu uma partitura adequada e expressiva.

A maneira cuidada, meticulosa e cheia de propriedade como a peça foi ensaiada e posta em scena — verdadeiro e inteligente "tour de force" do ilustre mestre de teatro Antonio Gomes — e a homogeneidade e o brilho do desempenho marcaram um excelente triunfo artistico e financeiro para esta Companhia. O teatro continua a registar boas enchentes, apesar de "O Martir do Calvario" já contar quasi vinte representações.

Sales Ribeiro — que é, no Porto, um vitorioso nome de cartaz — incumbiu-se da figura de "Jesus"; e o seu trabalho — que recebeu da critica e do publico unanimes elogios — pode classificar-se de primoroso, pela observação e misticismo como foi exteriorisado e como a figura foi desenhada. Sales Ribeiro impôs-se definitivamente como um bom actor.

Salientaram-se ainda, e bem brilhantemente, Cremilda de Oliveira, "Virgem Maria"; Irene Gomes, "Madalena"; Maria Pinto, "Veronica"; Antonio Gomes, "Pedro"; Adolfo Sampaio, "Judas"; Jorge Gentil, "Pilatos"; Alfredo Pereira, "Caifaz"; "Adriano Guimarães, "Anaz" e Carlos Sampaio, "Mau ladrão".

Edurisa

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

PROVIDENCIAS!

A celebre Fonte dos Amores DE SINTRA está vedada ao publico!

Pela importancia do assunto, transcrevemos do "Jornal de Noticias„, do Porto, a ultima cronica do nosso colega Paulo Freire, e que a Sintra diz respeito:

"No domingo fui a Sintra. Sintra é uma das grandes maravilhas de Portugal. Lá fóra, na Inglaterra principalmente, póde não se saber onde fica exactamente a Patria Portuguesa, mas não ha ninguem que desconheça a existencia de Sintra. Sintra está para Portugal como a Tijuca para o Rio de Janeiro. Ninguem vai ao Rio que não vá á Tijuca. Ninguem vem a Lisboa que não vá a Sintra. Cada uma no seu genero, são duas coisas unicas no mundo. Podem dizer-me que ha Monchique, e a Estrela, e o Caramulo, e o Bussaco, e lá mais em cima o Marão, como o Brasil tem Theresopolis, e Petropolis, e o Dêdo de Deus, e a Serra do Mar, como Lourdes tem o Pic du Ger, e Cauterets as nascentes do Gave. Mas tudo isto nem é a Tijuca nem Sintra. Sintra e a Tijuca são duas paisagens que se aproximam e que não têm quem as desbanque.

* * *

Muito bem. Simplesmente o Rio faz da Tijuca um Eden. Sintra que é naturalmente um Eden está quasi a transformar-se num chavascal. Na Tijuca tudo se aproveita, tudo se alinda, tudo é ajudado pela mão artista do homem. Em Sintra a mão artista do homem não existe e tratam-na com os pés. Não tem avenidas nem sequer ruas. Tem carreiros, vielas, esburacadas e impossiveis de transito. Na Tijuca não ha um cômoro, um pincaro mais alto, uma saliencia, que a mão do homem não transformasse numa delicia para a vista ou para o repouso. Os velhos caminhos semi-selvagens respeitam-se como amostra pitoresca dum passado que tem os seus encantamentos. As suas cascatas, as suas grutas, os seus rochedos, tudo o que constitue, ou uma surpresa ou uma nesga de encanto, é patenteado aos olhos avidos de ineditismo.

* * *

Vejamos agora o reverso da medalha. Em Sintra, pelo contrario, a mão do homem ou inutiliza belezas ou tapa caminhos. Ha em Sintra, na encosta de Galamares, um retiro que os anjos do Paraiso escolheriam para seu repouso espiritual. E' a Fonte dos Amores. Fantasie o leitor uma nesga do Eden perdido nesta vileza da terra que habitamos. Agora saiba isto que é confrangedor. Deste tempos imemoriais, para se ir da vila para a Fonte dos Amôres, havia uns caminhos, ensombrados e deliciosos, que toda a gente preferia e que eram tanto do dominio publico que até figuram nas cartas do Estado Maior. Entrava-se cá em cima, junto á Quinta do Relogio e saia-se lá em baixo, junto á Quinta de San Tiago. Era um encanto. Era como se regressamos aos tempos idilicos do Paraiso. Pois muito bem. Tudo isso desapareceu de ha um ano a esta parte. Porquê? Porque contra a lei, contra o direito publico, contra a beleza local, se levantou um poder mais alto: o dinheiro dum novo rico, que, comprando a Quinta da Fonte dos Amores, lhe tapou os caminhos com a mais solene indiferença pelas reclamações de toda a gente!

* * *

Mas isso é um crime?! E'. Mas é um crime que o dinheiro impõe e a subserviencia da Camara de Sintra consente. Daqui a pouco em Sintra só haverá para os visitantes e para os turistas passeios por estradas horriveis de buracos e de poeira, entre muros agressivos. Chama-se a Portugal um país de turismo e a Sintra uma região de privilegio bonito!

Pois eu acho o assunto tão importante, tão de vida ou de morte para uma das mais belas regiões da nossa Terra (ia a escrever: do mundo inteiro...) que ocupo com ela a minha carta de hoje.

Haja alguem que defenda Sintra. Haja alguem que diga ao novo endinheirado que a Fonte dos Amores lhe não pertence, porque é de nós todos, e que os caminhos se fizeram não para se taparem, mas para se concertarem quando se estragam.

Haverá alguem que oiça o meu grito de alarme? Nesta terra de compadres, haverá ao menos um governo que meta os compadres na ordem?!

Olhem que Sintra vale seis milhões de compadres!

"O BARBEIRO DE SEVILHA"

canta-se ámanhá no Colisen com

Mercedes Capsir

Hoje a "Lucia de Lammermoor"

E' ámanhã que no Coliseu dos Recreios, em recita extraordinaria, Mercedes Capsir, a mais extraordinaria voz de soprano ligeiro de todos os tempos, se fará ouvir na encantadora opera de Rossini "O Barbeiro de Sevilha„, uma das suas mais grandiosas e mais aplaudidas criações.

A notabilissima cantora, que apenas cantará mais "Os Puritanos„, faz hoje, a protagonista da "Lucia de Lammermoor„, opera que hoje se representa excepcionalmente e pela ultima vez e em que a grande artista tem um trabalho arrebatador e de impressionante beleza.

Mercedes Capsir, que depois desta sua ultima "tournée„ regressa a Italia, onde vai consociar-se, abandona brevemente e por esse motivo, a carreira lirica, sendo portanto estas suas audições no Coliseu dos Recreios, das ultimas que dá em publico.

LICORES SCALABITANOS

Fabrico de tecnicos franceses

Rouparia Moderna

de Sousa, Loural, Ltd.ª

Artigos para senhora. Artigos para homem. Importação directa. Sempre novidades. Secção de luvaria.

271—Rua do Ouro—275

TELEPH. N. 2731

Agradecimento

CARLOS CATARRO BARBOSA

José Barbosa Junior, Maria Emilia Catarro Barbosa, José Maria Catarro Barbosa, Maria Augusta Catarro Saldanha Carreira, Jorge Saldanha Carreira e seus filhos, Elisa Barbosa de Almeida Lima, João Maria de Almeida Lima e seus filhos agradecem o testemunho de amizade, a todos os seus conhecimentos, quando do falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, Carlos Barbosa, e especialmente aos ilustres medicos Jaime Tudela de Castro e José Simões Ferreira, pela forma carinhosa e desinteressada como o trataram, durante a sua enfermidade.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªˢ:

D. Maria Ernestina Iglezias da Silveira Viana, D. Ignez Pinto Leite da Fonseca Araujo, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca Andrade, D. Maria Candida Boto de Carvalho, D. Maria Adelaide Salema Rolim. D. Maria Cristina de Castelo Branco (Belas), D. Maria do Carmo da Costa Lima, D. Maria Emilia Amaral Cabral, D. Maria de Almada Albuquerque do Amaral Cardoso, D. Mariana de Vasconcelos e Sousa, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria Francisca de Castelbranco Ferreira Pinto Basto.

E os srs.:

Conde de Linhares, José Artur Ximenes de Sandoval Teles, Fernando Pimentel da Mota Marques e Luiz de Faria Teixeira Bastos.

— Passou hoje o aniversario do sr. Antonio Gonçalves de Oliveira, conceituado empregado da Casa Bancaria Leite Santos & C.ª, que foi muito cumprimentado.

Fizeram ontem anos a menina Noemia Dourado de Mariz Sarmento e o capitão da Administração Militar sr. Mario de Carvalho.

A Caridade

"Soma e segue...„

Repete-se amanhã no Politeama, em recita de caridade a encantadora revista em três actos e oito quadros «Soma e segue...» que tanto exito alcançou na noite de quarta-feira ultima.

As pessoas que teem bilhetes marcados devem-nos requisitar ao camaroteiro do teatro, onde estão desde já á venda.

"Oratorio sacro„

A ilustre comissão organizadora da encantadora festa comemorativa do VII centenario da morte de S. Francisco de Assis, que se realiza na noite de 1 de Maio, no teatro de São Carlos, amavelmente cedido pelo seu empresario sr. Ricardo Covões, e na qual será cantada a celebre «oratoria sagra» de Hortman, em que tomam parte cento e trinta vozes, participa que hoje e amanhã, no camaroteiro do teatro, se fará a entrega dos bilhetes marcados, para esse sensacional espectaculo.

"O Desconhecido„

Em vista do exito que obteve a exibição, no teatro de São Carlos, da sensacional pelicula «O Desconhecido», em cujo desempenho figura um brilhante nucleo de amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, resolveu a mesma comissão repetir essa exibição, em «matinée», no Salão Animatografico Central, na tarde de 7 de Maio proximo, completando o programa os mais belos «films» comicos.

Os pedidos de bilhetes para esta nova festa de caridade devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, Avenida Fontes Pereira de Melo, 22, 1.º, ou pelo telefone norte 151.

Festa de homenagem

Como era de esperar revestiu extraordinario brilhantismo a recita de ontem no Politeama, em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas da imprensa srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos Mota Marques, oferecendo a linda sale do Politeama um aspecto verdadeiramente encantador, para o que concorreu sobre maneira, o grande numero de senhoras da nossa aristocracia que aí deram ponto de reunião.

O espectaculo abriu pela lindissima peça os «Os filhos» pela brilhante companhia dos ilustres artistas D. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, seguindo-se um acto de variedades em que tomaram parte o notabilissimo actor brasileiro sr. Leopoldo Froes, que deliciou a selecta assistencia com o seu belo reportorio, a sr.ª D. Ilda Stichini, que disse magistralmente alguns versos, e o actor sr. Raul de Carvalho, que recitou alguns monologos.

A ilustre artista emprezaria sr.ª D. Maria Matos, devido ao adeantado da hora a que terminou ontem a segunda sessão do Variedades, quando chegou ao Politeama, já tinha terminado o espectaculo, o mesmo não sucedeu com a outra actriz anunciada sr.ª D. Adelina Fernandes, que tendo-se comprometido a tomar parte no espectaculo não compareceu, pedindo os organisadores desculpa da involuntaria falta,

Devido á falta de espaço reservamos para amanhã a nota da selecta assistencia.

Casamentos

Pelo sr. dr. Amilcar Lino Franco foi pedida em casamento a sr.ª Maria de Jesus Gonzalez, gentilissima filha da sr.ª D. Maria Barbara Gonzalez e do sr. Saturnino Gonzalez, já falecido, para o sr. José Teixeira da Costa Campos.

Doentes

Do Hospital de S. José saiu ontem, completamente restabelecina, depois de ser operada pelo ilustre cirurgião sr. dr. Fernando Freitas Simões, a menina Natercia Maria de Faria Morgado, filha do nosso amigo sr. Manuel F. B. Morgado, inspector da Sociedade Estoril.

— Encontra-se ligeiramente encomodado de saude, o Administradora-delegado da Companhia Diamantes de Angola, sr. Ernesto de Vilhena.

No Chiado

Estão sendo muito apreciados os bifes no Café do Chiado. Todos os dias almoços.

Cervejaria Alemã

Serviço de Restaurante

23, Rua do Alecrim

Concertos aos Sabados e Domingos.

Todas as noites aberta até ás 2 da manhã.

LICORES SCALABITANOS

Não contêm essencias

UM ROMANCE REALISTA

Do livro "Sem estado,,

DE VAZ FERREIRA

TRANSCREVE-SE

parte dum capitulo

Ao chegar a casa, o Jorge foi prevenir a cozinheira de que havia mais duas pessoas ao jantar. Na cozinha o Chico sentado sobre o tampo da masseira amassava com o dedo o tabaco para um cigarro, a contar á mulher os casos desse dia movimentado. Mal viu entrar o patrão, perfilou-se, tirando o chapeu que conservou erguido ao lado da cabeça.

—Bons dias, Francisco — fez o Miranda e continuou para a criada: — Temos mais dois a jantar, Josefa. Chegará?

—Ha que chegar, sôr Miranda. Eu cá estou sempre precatada p'ra estas envrechadas. Já sei comó patrão é. Inda hemos de o ber dar de comer à bila tôda.

O Jorge sorriu da observação da cozinheira e voltou-se para o caseiro que atirara o chapeu para cima do escano e continuava enrolando o cigarro.

—Então, Francisco, que diz você?

—Dizem que temo-la repúvrica — respondeu risonho desdenhoso o Chico.

—E você não está contente por isso?

—Eu cá estou como o oitro que diz... sim, eu cá por mim tanto se me dá... — tartamudeou o Chico, lambendo a mortalha do cigarro.

—Pois que nos montam a nós lá as politicas — ajudou a Josefa, sem parar da sua lida.

—Mas intão, pêlos modos, isto agora é como se oube prài? Diz que o pobo é quem goberna. Bem a ser cada qual fazer o que vem quere o milhor le parece? — ia-se informando o caseiro.

—Não é tanto assim, Francisco — respondeu o Miranda. — Cada um póde fazer o que quiser, dentro da ordem e das leis.

—Ai! — fez a Josefa. — Pois como canta! Habera cada qual de fazer o que le aproubesse. As leis são prós probes não poderem fazer nada e os ricos fazerem tudo.

—Se calhar, quêda tudo talqualmente coma dantes— concluiu o caseiro apanhando, com as tenazes, uma brasa do lume.

—Ha de haver mais liberdade — asseverou o Miranda.

—Livardade, livardade, cada qual toma a que quero — cantarolou a Josefa. — Já o dezia a cantiga. Cantigas, Chico! Tudo isso não passa de cantigas lá dos que todo lo mandam.

—Não é assim, Josefa — atalhou o patrão. — Agora já não ha rei, nem rainha, nem a gentalha do paço, a impôr-se, a intrigar, a impedir que se faça a vontade do povo.

—Ora save lá o pobo o que quere!— filosofou a cozinheira, remechendo uma caçarola.

—Basta que saiba o que não quere — respondeu-lhe o Miranda.

—Cala-te aí, Zefa. Tens sempre a lingua testa, mulher. Tu não comprendes nada disto de gobernanças.

—Deixe falar a Josefa, Francisco. As mulheres muitas vezes vêem as coisas com mais bom-senso e quasi sempre desapaixonadamente. Ora eu lhes explico.

O Jorge sentou-se a meio do escano e começou a expôr as diferenças radicais entre a fórmas de governo.

Nas democracias subia do povo aos governos o poder. Era o povo quem escolhia os camaristas e os deputados. Estes nas côrtes fixavam as correntes de opinião e por elas se orientavam e compunham os ministerios.

Nas monarquias o poder vinha do rei que escolhia os governos. Os deputados eram sempre eleito com a pressão dos ministros, como estes queriam, e as eleições a maior parte das vezes representavam uma burla, uma falsidade. Nunca o mais impopular dos governos deixou de ter maioria nas eleições. A representação do povo não existia e quasi sempre as côrtes estavam de acôrdo com o governo e em desacôrdo com a vontade popular, com a opinião publica. Os ministros o que queriam era conservar-se e para isso agradarem ao rei.

Agora o poder virá do povo que escolherá os seus representantes nas urnas.

—Ah! Ele continua a habê las eleições? — admirou a Josefa. — Intão leve o demo a mudança.

—E' pelas eleições que o povo manifesta a sua vontade — repisou o Miranda.

—Bonda me essa. Já não se me dá do resto — continuou a Josefa. — Se ele é isso, bem aí a haber eleições cada ano e eu, amai las oitras desgraçadas, a termos de aturar as vevedeiras dos sôres homes, que em dias de eleições é sempre um loubar a Deus. a Deus.

O Miranda não póde conter o riso.

—Engana-se, Josefa— observou ainda a rir. — O vinho nas eleições acabará, quando não houver quem o pague.

—Quem quere ficar nos mandos paga sempre — sentenciou a Josefa.

—Não que sem binho não topam lá os botos — acrescentou o Chico.

—E se o vinho fôr proíbido? — previu o Miranda.

—Sem binho não me apanham lá — teimou o caseiro.

—Não diga isso, homem. Você deve votar para contribuir para o bom governo da nação, para escolher os que dirigem a sua terra, quer aqui no concelho, quer em Lisboa no Parlamento.

—Vem se me dá a mim de quem goberne — disse o caseiro. — Eles sempre me handem bir cá vuscar as décemas e os filhos para a tropa.

—Isso de certo—continuou o Miranda. — Mas hão de pagar todos na justa proporção e todos os rapazes irão fazer serviço igualmente, sem se livrarem os ricos. Creia, Francisco, que ha de haver muito mais moralidade e mais economia. Portanto, os impostos hão de ser menos e mais bem repartidos. No imposto irrita-nos não o que pagamos justamente, mas o que os outros deixam de pagar com injustiça.

—Não pague eu nada que cantó do dos oitros pouco me monta — objectou o Chico.

—Mas então agora não botam oitro rei? — inquiriu a Josefa, a picar as hervas.

—Quais rei, quais carapuça! — respondeu-lhe o marido.

—Os reis acabaram — confirmou o Jorge. — Agora em Portugal todos sômos iguais, todos sômos cidadãos.

—Pois eu cá sempre tenho oibisto: «Haja um que nos goberne»—resmungou a cozinheiha.

—Quem nos governe ha, — explicou o Miranda — Ha o governo, os ministros, homens escolhidos pelo país para combinadem o negocios e cumprirem o que os representantes do povo decidam nas côrtes.

—E as tais côrtes quem nas goberna? — quis saber a Josefa, revirando o montão do esparregado para de novo recomeçar a picá-lo.

—Nós todos, com as nossas opiniões, elegendo os deputados com os nossos votos, á nossa vontade — concluiu o Jorge.

—Talqualmente comàgora — tornou o Francisco.

—Mas som imposições dos governos, sendo os deputados quem fazem os ministros e não so ministros quem indicam os deputados. Você percebe, Francisco? E' o contrario do que se fazia até aqui.

—Tudo bem a dar na mesma — casmurrava o Chico.

—Num é, home — interveio a cozinheira. — E' que intendo o patrão. Num hadem ser eles que nos mandem os deputados, a gente é que habéramos de los mandar cá à nossa escolha. Pois não é assim?

—E' isso, é — confirmou o patrão.

A Josefa pôs-se a rir com um ar escarninho.

O Miranda deu umas ultimas ordens sobre o jantar e ia a sair da cozinha.

—O' sôr Miranda — chamou a cozinheira. — O patrão faz fabor de me dizer coma eu hei de fazê las herbas.

—Eu sei lá, faça-as como deve ser— respondeu o Jorge, admirado da pergunta.

—E tu, lá, ó Chico, como achas que eu faça o espernegado? —atirou ela ao marido.

—Que sei eu cá disso, mulher! — disse o caseiro.

—Boto-lhe binagre ou boto-lhe mantêga? — insistiu ela.

—Bota-lhe o que é dubido — tornou o Chico.

—Quero que as faça bem temperadas — ordenou, da porta, o Miranda.

—Pois assim pódem fazê los do goberno — deduziu a cozinheira. — Eles é que intendem lá dos seus guisados.

O Jorge, pasmado do profundo conceito da Josefa, ia afastar-se.

O Chico resmungou:

—O raio da mulhre tem lávia! Save la toda.

Mas o Jorge voltara atrás e desfechou-lhe:

—Olhe, Josefa. Se as hervas não estiverem bôas, zango-me, despeço-a e tomo outra cozinheira.

A pobre mulher aterrou-se.

—Intão o patrão tomou a mal as palabras que le dei?

—Não, Joefa — sorriu-lhe o Miranda. — Mas o povo pôs o rei na rua por ele deixar entrar o *bispo* nos guisados do governo. Quem dirige mal, despede-se; porque os governos são criados do povo. Percebeu agora a grande diferença?

—Ora chucha! — apoiou o caseiro, tirando uma grande fumaça do cigarro. — Meteste-te a avelhuda e gramaste lo quinau.

Acontece tanta vez isto, em politica: enlevar-mo-nos nos triunfos do palavriado teorico a ponto de nos regosijarmos com a derrota do bom-senso!

VAZ FERREIRA

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

THE GREY'S Cigarrettes

Virginia e Turco, são:

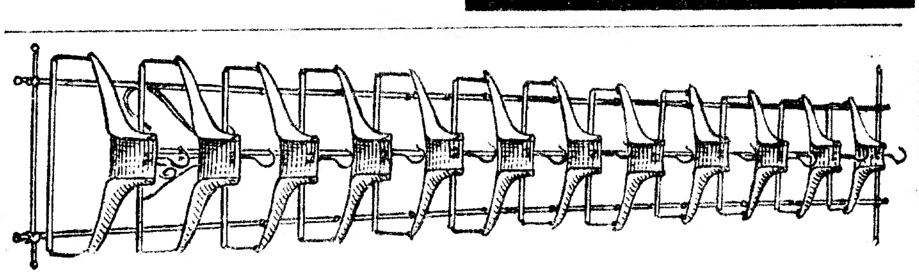
O maximo da elegancia

O maximo da qualidade

importadores

Comercio de Tabacos, Limitada

R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA



Por 9$00 todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.

O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandela, alfaiatarias, lojas de moveis, etc. desde 9$00

insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.

Deposito: Ribeiro & Silva L.da RUA AUGUSTA, 156

MODELOS REGISTADOS Os falsificadores são punidos pela lei

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE A's 21 e 22,30

A Sagrada Familia

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —

HOJE

A Morgadinha de Val-flor

CAFE' CHIADO

Primoroso serviço de chá e café — Bifes á Marrare

A Cidade

Parfums Marcel Guerlain

Representante e Depositario Geral para Portugal, Colonias e ilhas

J. COIMBRA JUNIOR

Escadinhas da Saude, 10, 1.°
LISBOA

Chá das cinco

Dedicatoria

Sobre aquela fotografia, onde ela estava linda — com uma cara composta de sofrimento — havia uma dedicatoria que tinha desaparecido, para dar lugar a outra dedicatoria.

Falavam ambas de amor com a mesma exaltação de palavras ternas e de promessas doces.

Seria dificil saber agora, volvidos anos sobre a data da primeira dedicatoria, qual delas seria mais apaixonada e qual teria sido escrita num tom maior de sinceridade.

Como o amor se traduz em geral pelas mesmas expressões — quer seja um amor fisico, quer seja um amor do coração — era até possivel que a dedicatoria antiga fosse mais lisongeira para o amor-proprio do homem a quem era dirigida.

O certo é que a segunda dedicatoria, escrita sobre as cinzas dum amor que já não era, sentiu ciumes da primeira. E o conflito travou-se na propria face do retrato — onde ela estava linda, com uma cara composta de sofrimento.

Sob a tinta ainda fresca da segunda dedicatoria, a primeira parecia gritar o seu sofrimento — como um corpo que fica estendido debaixo dum automovel.

Mas a verdade é que a segunda dedicatoria não sofria menos. Por altruismo? Por sentir pena de ter atropelado um pobre transeunte — que se tinha arriscado a passar na curva da morte daquele coração leviano de mulher? Não! Por egoismo. Por não ter a certeza se o transeunte tinha ficado bem morto, debaixo das rodas pesadas daquele novo amor...

Norberto Lopes

Tapetes de Beiriz

Impõe-se pela sua apresentação, preço e procedencia grande sortido em lindos desenhos no deposito da Rua Ivens, 30. Telefone 4194 C.

O roubo dos 100 contos

ao cobrador do Banco P. e B.

O chefe Pereira dos Santos, auxiliado pelos agentes Teixeira e Amado, da P. I. C. da estação do Rocio, procedeu hoje a varias diligencias, a fim de descobrir o paradeiro do autor do roubo de 100 contos de que ontem á tarde foi vitima o sr. José Afonso de Miranda, cobrador do Banco Português e Brasileiro.

As diligencias não deram o resultado desejado e nem tão pouco se conseguiu descobrir qualquer fio para bom andamento das investigações.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$47
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	1$05,5
s|Brasil	—	2$31
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	662$00
» Externas 1.ª serie	716$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	123$00
» da Companhia dos Tabacos	1.080$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	404$00
» da Companhia do Amboim	92$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

PELO TEATRO

ESTÁ EM LISBOA

o dramaturgo espanhol Nieto de Molina

e falou ao nosso jornal

Enrique Nieto de Molina, dramaturgo de Espanha, juvenil, expontaneo, conversando e sorrindo com vivissima alegria espiritual, não é apenas o embaixador da Sociedade de Autores Espanhoes, o redactor de *El Liberal*, de Barcelona, o socio da Associação dos Emprezarios, da Cataluña. Para nós, representa um traço de união entre os dois paises da peninsula, um magnifico valor de intercambio intelectual, que os espanhoes fomentam, gentilmente, sem nenhum intuito secreto, mas apenas com o interesse universal e moderno de aproximar as élites dos dois povos, unindo-os estreitamente em frente da literatura, do teatro e da arte.

A Espanha é hoje um país forte. Basta-se a si propria. A galeria dos seus pintores, desde Zubiana á Zoloaga; a comunidade dos seus escultores, de Benlliure a Julio Antonio; a comunhão dos seus dramaturgos, de Benavente a Dicenta; a dos seus musicos, Granados e Falla — tornaram-na independente, grande, explendida, em pleno seculo de oiro.

E' por isso que ouvimos hoje com tanto encanto, com atenção, o pensamento claro de Nieto de Molina. Dramaturgo, ele já está coberto de gloria. Ha tempo, num concurso realizado em Barcelona, a sua peça "Os Dois Amores" obteve um premio de honra extraordinario.

Segue a entrevista:

— Porquê veio até Portugal?

— Venho apresentado pelo vosso embaixador Melo Barreto. Trago varias obras minhas que vão ser traduzidas; levarei para o meu país, quando partir, outras tantas de camaradas portugueses.

— Conhece-se em Espanha o nosso teatro?

— Não tanto como seria para desejar. Lembro-me agora da "Severa", de Julio Dantas. Correu a Espanha e ganhou muito dinheiro.

— Traz alguma missão da Sociedade de Autores Espanhois...

— Nada! Os seus cumprimentos e a noticia de que os seus estatutos estão sendo reformados.

— Qual a tendencia dos autores espanhois?

— Nada francesa, devo-lhe dizer. Só o "vaudeville", com Hennequin. O resto é todo espanhol. Velhos temas, que se renovam. Já está tudo esgotado. E' preciso descobrir o "truc", que é mais do que efeito. Qualquer coisa que prenda o publico, como na revista as pedrarias, as pernas das mulheres, os desdobramentos das magicas. O autor moderno já não pode apelar para os conflitos antigos e respectivas personagens. Tem que variá-las.

— E a critica...

— Tambem deu azo a uma polemica. Não devem ser criticos os autores. Para quê tecnica, de resto nada misteriosa dos infinitos, se a sensibilidade e a razão bastam?

Assim falou Nieto de Molina, que algumas semanas se demorará entre nós, no nosso convivio intelectual e artistico.

— Teatro do seu pais...

— Sofremos uma leve desorientação. Benavente, grande, continua a ser humano, racico e filosofo.

— E Azorin... Houve um conflito.

— Azorin abunda em ideias exoticas. O seu teatro é uma cronica que vale mais pelo dialogo, do que pelo fundo. E' um orgulhoso. Tem o orgulho da sua consagração. Literaria, sim, mas não teatral. E' o mais novo de todos os dramaturgos. Tem que se sugeitar ao tribunal das critica e do publico, como tantos outros. Dicenta, Benavente, os Quinteros sofreram grandes revezes, quando entraram no teatro.

— Mas Azorin é um espirito interessante!

— Sem duvida! Mas, como sabe, as peças vivem da acção. Não são coisas que se contem, mas que se vêm. A discrição, o caracter e a analize integram-se na dinamica. São elementos de intriga...

DE LUTO

Manuel Reprezas

Realizou-se ontem o funeral do sr. Manuel Reprezas. O extinto era pai dos srs. Julio Reprezas, antigo director do Gimnasio Club Português, e Mario de Sousa Reprezas, empregado da Companhia Ceramica de Telheiras. No cemiterio fizeram-se varios turnos, sendo o primeiro pelos directores e empregados do escritorio da Companhia Ceramica de Telheiras, empregados superiores do Arsenal de Marinha, ministerio da Agricultura, negociantes do Mercado 24 de Julho e familia. Sobre o feretro foram depostos muitos ramos e corôas de amigos do finado e pessoas de sua familia

D. Maria de Jesus dos Santos

Mandada dizer por sua filha, a ex-actriz Tina Coelho, realiza-se amanhã uma missa de sufragio, por alma da sr.ª D. Maria de Jesus dos Santos, comemorando o 30.º dia do seu falecimento. Reza-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 11 horas da manhã.

NO CHIADO

Estão sendo muito apreciados os bifes no Café do Chiado. Todos os dias almoços.

TOUROS

A corrida de domingo

Foram afixados os bizarros cartazes do desenhador taurino Santos, anunciando a corrida de domingo proximo em que vão receber alternativa as duas maiores esperanças da tauromaquia nacional: os filhos de Teodoro Gonçalves.

Para luzimento dos excelentes peões serão os touros da casta facil e manejavel de Francisco da Silva Vitorino, continuando assim a relação de ganaderias bravas, bem como as de bandarilheiros e forcados.

O espada é Joselito Martin, de Bilbáo, e os cavaleiros José Casimiro e Ricardo Teixeira, sendo os preços populares e acessiveis.

Sapataria «A Gentil»

BREVEMENTE: Abertura da estação de verão

C. Marquês de Abrantes, 8-ao Conde Barão

«PRÉMIERES»

A peça portuguesa «O Gêbo e a Sombra»

no Teatro Nacional

Raul Brandão é um prosador extraordinario de beleza. Desarticulado e forte; estravagante e alucinado. Em todas as coisas, como em todas as almas, e ainda em todos os seres — ele coloca uma sombra maior do que a realidade. Procura fisionomias de espanto, de hediondo e de tragico. O belo-horrivel toma assim feições de simbolo. Na obra de Raul Brandão, muito igual na unidade, e muito desigual em relação ás correntes literarias que, lentamente, derivam do estrangeiro — ha uma luz de alma, que se inquieta, que se debruça, que se extingue, esclarecendo confusos caminhos de ideal e de abstracta filosofia. A dôr não cansa as almas, — aviva-as de beleza. Sai da propria natureza, como um incorruptivel elemento da ansiedade nocturna. E' esta a parte mais forte da obra de Raul Brandão. Surge nela, depois, a humildade que não se humilha, a revolta que não constroi, nem destroi; a preocupação sonambula do sonho, ferozmente surpreendida e exigida á vida — tutela indiferente da consciencia humana. Raul Brandão excedeu o quadro dos pobres. Divinizou-os.

O drama o "Gêbo e a sombra„ é a planificação, sem perspectiva teatral, de algumas das imagens mais queridas do autor dos "Pescadores„. A pincelada uniformisa os caracteres, propositadamente iguais para destacar a mancha tragica, em assomos de emoção. A intriga é episodica, bela por ser muito humana e real. O escritor vence o dramaturgo — pelo valor, pelo desenvolvimento, pela repetição da palavra, da imagem, do inquerito intimo de cada figura. De acto para acto, o ambiente não se renova e não ha factos que determinem a evolução das scenas.

A interpretação foi magnifica. Todos os artistas, num ritmo admiravel de lucida inteligencia, trabalharam o "Gêbo e a sombra„, como o autor desejaria. Alves da Cunha, em primeiro logar, sobrio, no meio tom da dôr sufocada, criou, em linhas de alma e de corpo, esse simbolo de resignação errante, frangalho do dever, lama vencida de um sacrificio sobrehumano que é o "Gêbo„.

Alves da Cunha foi grande — sincero e honesto, adjectivo sem macula de reclamo. Adelina Abranches, um genio de teatro, vincou, profundamente, a amargura duma maternidade que confia no sonho e na sua mentira. Berta Bivar foi a sombra fugitiva e triste — que mal se vê e mal se sente. Foi discreta, porque o seu papel assim o exigia. Mas soube sê-lo. Ribeiro Lopes, na segunda representação, estava natural. Marcou, com caracter, o tipo de ladrão, numa linha anavalhante de crime e de miseria. Luis Pinto e Elvira Velez, perfeitos na caracterização.

Por ultimo ha que elogiar Araujo Pereira, o ensaiador do "Gêbo e da Sombra„. Trabalho completissimo, revelador dum alto pensamento intelectual, realizado sem deslizes de tecnica.

A. P.

O choque do Lumiar

São ámanhã definitivamente enviados para o tribunal da Boa Hora o "chauffeur" e o guarda-freio acusados como causadores do choque de veiculos, do ultimo domingo, no Lumiar, de que resultou ficarem feridas varias pessoas e morrerem tres.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

A prestações
Sem fiador
Fatos e vestidos sem excesso de preços, todos poderão adquirir na CASA VICTORINO, alfaiate.
Aven. da Liberdade, 13, rez-do-chão, D. Confecções em todos os generos para senhoras. A todos interessa. Tel. N. 2912

UMA CARTA

O caso dos titulos da Divida Publica e o credito nacional

Do sr. dr. João de Vasconcelos, funcionario superior da Junta do Credito Publico, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Tem razão o seu jornal nas observações que fez a respeito dos casos em que portadores da divida publica portuguesa obtêm um saldo negativo no apuramento das suas contas semestrais com o Estado, apesar de nada deverem a este para encontro, e antes sêrem seus crédores originarios pelo montante dos respectivos titulos.

Mas, apesar de ter sido apresentado um facto que assume, como se notou, as proporções do incrivel,—ainda ha mais e melhor na escala do absurdo:—é o que se passa com os titulos do fundo de 3 0|0 de 1905, vulgarmente chamados "sopéirinhas„ visto que cada "coupon„ para ser recebido, obrigaria a um dispendio em selo, impresso e contribuição de registo, superior ao dobro do que se deveria cobrar!

E' sabido que este fundo tira a alcunha, com que o crismaram, da profissão de grande numero das suas portadoras, que nele aplicam o melhor das suas soldadas. Vêja lá, pois, como uma criada de servir ha-de dar contas que se entendam aos patrões, desde que aquelas que lhe faz o Estado as não pode compreender ninguem...

Mas olhe que a Junta do Credito Publico não tem culpa dessas excentricidades, antes tem sido a primeira a senti-las e a reclamar contra elas. A culpa unica é de varios "legiferantes„ que não olham á aplicação pratica das suas concepções de gabinete e, armados em pretores romanos, de toga ou sem toga, não curam de coisas minimas, sujeitando-se assim a que, muitas vezes, se lhes esturrem os refugados, sem adivinharem as razões de muitos protestos, muitas indignações e muita descrença na "res publica...„

Quero, porem, ao seu conhecimento e dos teus leitores, que a razão dos protestos referentes ao caso da Junta, deve ter seu fim muito em breve, pois que em mãos do sr. ministro das Finanças, está um regulamento que põe cobro ao absurdo que o seu jornal, muito acertadamente, apontou, e a muitos outros de igual valia.

Seja decretado e publicado esse regulamento—e logo as anomalias e excentricidades "legais„ cessarão, com aprazimento dos pequenos juristas e com vantagens para o Estado, o qual só tem a lucrar com a procura e alta dos seus titulos e consequente valorização do Credito Nacional. De v. etc.—*João de Vasconcelos.*

MANON

A proprietaria desta acreditada casa, na Av. João Crisostomo, 101, r|c., previne a sua ex.ma clientela que já regressou de Paris, tendo ali adquirido uma linda colecção de chapeus e vestidos, ultimas novidades das principais casas e que abre a sua nova estação na proxima segunda-feira, 2 de Maio.

Federação Nacional das Cooperativas

Foi aberto, ha dias, na Avenida Gomes Pereira, junto da Estação de Bemfica, por conta deste organismo, um Armazem distribuidor de carvão dos associados, devendo tambem ser aberta, brevemente, a sua Filial n.º 10, no Largo das Olarias, 55, destinada egualmente a distribuir generos aos socios desta Federação.

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

A POLITICA

DOIS DISCURSOS e as visitas que fez o ministro da Guerra aos varios quarteis

A importancia dos acontecimentos politicos é, neste momento, função de algumas das figuras que, dentro da situação, se vêm revelando possuidoras de excepcionais qualidades para o trato dos homens e para o embate dos acontecimentos.

Na ultima semana houve a registar as declarações, cheias de interesse e de brilho, produzidas pelo sr. dr. Julio Dantas, no funeral do general sr. Alberto da Silveira, e pelo coronel sr. Osorio de Castro na sessão de homenagem ao general Simas Machado. Um e outro apregoaram a doutrina de apasigoamento, cuja pratica póde e deve conduzir a melhores dias de felicidade e de tranquilidade. Sobretudo, o discurso do sr. coronel Osorio de Castro, militar e patriota do mais fino quilate, revestiu-se de um significado politico que assume a mais alta importancia na hora conturbada que vamos atravessando.

* * *

O sr. ministro da Guerra continua a visitar as unidades da guarnição de Lisboa. Já esteve em artilharia 3, em metralhadoras e em sapadores de Caminhos de Ferro.

O seu mais significativo discurso foi o que pronunciou em metralhadoras.

Sob o ponto de vista politico esse discurso póde considerar-se como uma peça cheia de equilibrio e de elevação, dos mais notaveis que se tem produzido desde o 28 de Maio.

O tenente-coronel sr. Passos e Sousa, que tem nas suas palavras e nos seus actos o grande merecimento da sinceridade, quando fala para os militares seus subordinados, nunca se esquece de que está falando para portugueses. De aí a funda impressão que produzem sempre os seus discursos.

Que deseja o sr. ministro da Guerra em relação ao Exercito de que é chefe? Que nele se não verifiquem nem dissidencias, nem ressentimentos. Que ele se comporte como uma familia a cujos membros não [illegible] nem as intrigas nem as louvaminhas.

O seu objectivo conta ele, francamente, alcançá-lo sem para isso ter de recorrer a transigencias ou a violencias inteiramente escusadas.

De aí o merecimento da sua acção que vem desempenhando sem ruidos e tambem sem desfalecimentos.

* * *

O conselho de ministros reuniu-se hoje, de manhã, no ministerio das Colonias e, segundo uma nota oficiosa que forneceu á imprensa, continuou a apreciar a reforma judiciaria, resolveu que o país se represente na Conferencia Radio Telegrafica de Washington e tratou da remodelação dos serviços dos varios ministerios.

* * *

O sr. ministro das Finanças enviou a todas as repartições de Contabilidade Publica, uma circular determinando que nos novos orçamentos de cada um dos ministerios, a organizar para o ano economico de 1927-1928, se deverá inscrever nas verbas de pessoal, simplesmente, as importancias dos vencimentos liquidos, desdobrando-se essas importancias em categoria e exercicio na proporção ou 5/6 para a categoria e 1/6 para exercicio, e bem assim que deverá ser eliminada a verba de melhorias, descrevendo-se nos varios serviços e nas respectivas rubricas quaisquer despezas ou encargos que actualmente são satisfeitos pela referida verba.

Com relação ao pessoal militar, proceder-se-ha de fórma identica, mas sem distinção de categoria e exercicio.

* * *

No ministerio do Comercio foi recebida uma representação alvitrando a abertura de um concurso publico para a reparação da ponte de D. Luís I, sobre o rio Douro, com as seguinte bases: Reparação no praso maximo de 3 anos; durante este praso o arrematante pagaria ao Estado 30 contos anuais e satisfaria os ordenados do pessoal encarregado da portagem; actualisação de todas as portagens; adjudicação ao concessionario das obras de todos os rendimentos do trafego da ponte durante o periodo de 15 anos; isenção de direitos para as materias importar para a reparação da ponte.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

A morte do alferes Aguiar

Tendo o alferes sr. Ribeiro dos Santos requerido, já ha anos, o seu julgamento em Conselho de Guerra, por virtude de acusações e campanhas que lhe eram movidas da parte de varios jornais politicos, a proposito da morte do alferes Aguiar, isto apesar de ter sido ilibado numa sindicancia realisada tambem a seu requerimento—o sr. dr. Milheiro Fernandes, encarregado de o patrocinar na causa, entregou agora a sua defesa escrita, no 1.º Tribunal Territorial.

No processo eram advogados os srs. drs. Alvaro de Castro e Ramada Curto, que não podem em tal qualidade, figurar nele, visto terem de depôr como testemunhas.

NO CHIADO
Estão sendo muito apreciados os bifes no Café do Chiado. Todos os dias almoços.

Os vendedores de jornais

Reune-se amanhã, pelas 18 horas, em sessão solene, a classe dos Vendedores de Jornais, para inaugurar o retrato do consocio José Maria de Pinho, que faleceu ha tempos.

"A B C„

O «A B C», no seu numero de hoje, inicia uma interessante reportagem sobre a carbonaria em Portugal, reportagem que promete atingir fóros de sensacional, pelas revelações ineditas que nela se fazem, pondo a descoberto muitos factos que até hoje estavam envoltos no mais impenetravel misterio, e sobretudo pela categoria social e politica de muitas das individualidades que neles tomaram parte.

Leilões — Hipotecas — TRESPASSES
Compra e venda de propriedades
JULIO F. DA CRUZ, Ltd.
(TELEF. C. 1822)
Referencias bancarias e comerciais
Compram-se casas completas — 108, R. da Alfadenga, 1.º

Pelos teatros

Esperanza Iris

E' hoje que se efectua no Teatro da Trindade a estreia da Companhia de Revistas e Operetas que tem á sua frente a actriz Esperanza Iris, «A Imperatriz da Opereta», representan-do-se, em 1.ª recita de assinatura, a revista feerie «Kiss-me» (Beija-me), em 2 actos e 29 quadros, nos quais entram todos os artistas da Companhia, bailarinos, coristas, «girls» e dançarinas, fazendo diversos numeros, entre eles o nosso «Fado» estilisado, compreendido no quadro intitulado «Album de las danzas, a ilustre artista Esperanza Iris, que exibirá riquissimos «costumes», deslumbrantes «toiletes» e preciosas joias.

«O Turco do Kalhariz»

Como já se disse, com a estreia da companhia Nascimento Fernandes, no proximo dia 1, no Politeama, para inauguração da epoca de verão, com a curiosa opereta sem musica «O turco do Kalhariz», faz-se tambem a reaparição daquele artista, ha tempos ausente de Portugal e a exibição, como actriz, da aplaudida artista de variedades Conchita Ulia. Mas outros elementos apresenta a companhia, tambem valiosos, entre os quais se citam Teresa Gomes e Alvaro de Almeida, que a seu cargo tem papeis de responsabilidade.

Atrás do reposteiro

Com o titulo «Madragôa» estão concluindo uma opereta os srs. Feliciano Santos, Wenceslau de Carvalho, Francisco Viana e Antonio Carneiro. A opereta divide-se em 6 quadros, que têm por titulos: «No Convento das Bernardas», «O Cirio da Atalaia», «Larga a vela!», «No Lavadouro», «O Coração da Madragôa», «A todo o pano!» A partitura da opereta será da autoria dos distintos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

—A recita de hoje, no Coliseu dos Recreios, é com a «Luccia de Lammermoor», cantando a parte da protagonista o grande soprano ligeiro Mercedes Capsir, que amanhã se fará ouvir no «Barbeiro de Sevilha».

—Com a peça «O Marquês de Villemer» estreou-se ontem no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que hoje ali representa «Os dois maridos da senhora».

—Deixa de fazer parte do elenco do Salão Foz, no dia 9 de Maio, a actriz Hortense Luz, cujo contracto para a Companhia Nascimento Fernandes só começa a vigorar no mês de Junho.

—A' Companhia Cremilda de Oliveira despede-se hoje do publico do Teatro Aguia de Ouro, do Porto, com a peça «O Martir do Calvario». Amanhã estreia-se neste teatro a Companhia de Revistas do Eden-Teatro, com «O Cabaz de Morangos».

—Faz amanhã anos o actor Luis Pinto, que faz parte da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Estreia-se hoje no novo teatro de Abrantes a Companhia Filomena Lima-Alvaro Pereira, com a oratoria «Jesus Nazareno».

—As «matinées» e «soirées» do Foz abrem com «films», seguindo-se, numa sessão unica, a revista «Secretario dos Amantes».

—Com a colaboração de alguns dos nossos melhores artistas teatrais, realisa-se, na proxima segunda-feira, a festa da «Maxim's Band», uma das nossas primeiras orquestras de «jazz».

—Volta amanhã á scena, no Teatro Apolo, a opereta «Mouraria», entrando em ensaios brevemente a revista «Cosido á Portuguesa», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

—A comedia «O Topa-a-Tudo», de Lino Ferreira, Lopo Lauer e Silva Tavares, está em ensaios no Variedades, e não no Avenida, onde se está ensaiando o «vaudeville» «O Padre-Cura», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos.

—O governador civil de Evora, proibiu a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, de representar, na sua proxima «tournée» áquela cidade, a peça do sr. dr. Ramada Curto, «Justiça». O autor da peça e o emprezario que contratou a Companhia, vão protestar contra o facto, visto a peça ter sido representada no nosso primeiro teatro sem que tivesse sugerido, na devida altura, qualquer reclamação.

—A comedia «O Topa-a-Tudo», de Lino Ferreira, Lopo Lauer e Silva Tavares, está em ensaios no Variedades, e não no Avenida, onde se está ensaiando o «vaudeville» «O Padre-Cura», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O gebo e a sombra».
São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«Kiss-me» (Beija-me).
Politeama—«Os Filhos».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Um filho de 3.ª classe».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«O Secretario dos Amantes».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta». —«La nuit d'octobre».—Poesias e imitações.
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—«Lucia de Lamermoor».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—Variedades.

Telef. N. 4129

Teatro Apolo

Companhia Almeida Cruz

A mais engraçada das operetas
A unica em duas sessões

Um filho de 3.ª classe

Quem são os meus pais? O professor «magala» e... odalisca. A fuga das colegiaes. Afinal, de quem sou filho?
PERMANENTE GARGALHADA!

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE:

O GEBO E A SOMBRA

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta

Bairro Alto

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

ESTREIA DA COMPANHIA ESPERANZA IRIS

KISS-ME

(Beija-me)

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: **A's 21,30**

Representação do "vaudeville"

O bom ladrão

MOVEIS

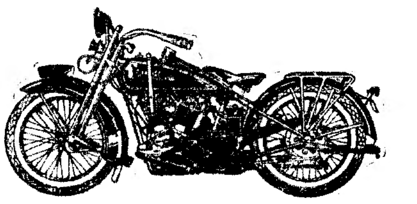
PREÇOS RESUMIDOS

6.100$00 4 MOBILIAS Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	***2.800$00*** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	***4.000$00*** 3 MOBILIAS Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio 28 peças
1.850$00 Quarto de cama	***10.000$00*** 3 MOBILIAS Quarto casa de jantar e sala 36 peças	***1.350$00*** Casa de jantar
Desde ***800$00*** Escritorio massiço	***1.900$00*** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Desde ***600$00*** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc.—E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS

R. das Gaveas, 29 a 33 *Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)*



HARLEY-DAVIDSON

Manuel Ferreira, Ltd.

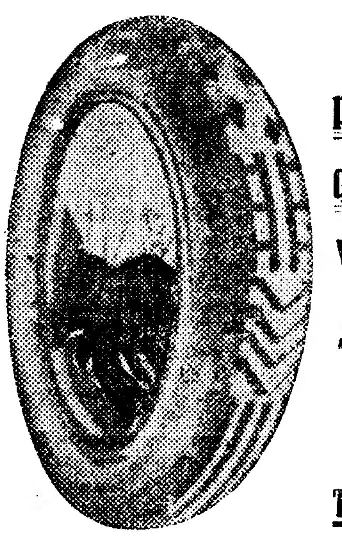
participa aos seus clientes e Amigos que mudou as suas instalações para a

R. Duque de Palmela, 27 e 29

(Junto á praça Marquez de Pombal, entre as Ruas Alexandre Herculano e Braamcamp)

AUTOMOBILISTAS

Sejam economicos!!!



Os pneumaticos que julguam inutilizados podem ainda percorrer muitos milhares de quilometros se os confiarem ás oficinas

VULCAN, L.DA

Avenida Visconde Valmor-65

Telefone N. 2252 **LISBOA**

Recautchutagem, concertos de Pneus e reparações de camaras de ar pelo processo "FIT"

ECONOMIA DE 50 0|0 SOBRE OS PNEUS NOVOS

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
MEDALHA DE OURO
Palacio de Cristal
1926-PORTO

não confundam com certos processos

ARMINDO & FERNANDES

R. da Atalaia, 34 — T. da Espera, 51

TELEFONE T. 706

Reparações, Montagens, Pinturas e Construção Civil

Encanamentos de ferro, para aquecimento de agua e chuffage a vapor
Encanamentos para gaz e montagem de casas de banho

Trabalhos em caldeiras e fogões de toda a especie

As instalações modernas do Palace Hotel da Curia, Palace Hotel do Bussaco e Hotel Europa, foram feitas por esta casa.

PEÇAM ORÇAMENTOS

Grande Garage União, Ltd.

Recolha e lavagem de automoveis

Vendas de Gasolina, Oleos e Acessorios

A unica que mais acomodações tem e melhores vantagens oferece:

(*) Carros de praça c/ lavagem 125$00.	150$00
» particulares c/ lavagem. . .	190$00
» » c/ cabine . . .	240$00
» s/ lavagem	110$00
Recolha avulso c/ lavagem	15$00
» » s/ »	10$00
Lavagem avulso	10$00

RUA VISCONDE DE SANTAREM, 59 (ao Arco do Cegó)

Telef. N. 994 **LISBOA**

(*) Os carros de praça têm direito a ***um armario gratis*** assim como o preço da recolha ***com lavagem*** será de Esc. ***125$00***, desde que comprem a gasolina, oleos e acessorios.

«SATIN»

Papel francez de fumar de

Renome mundial

Branco, Alcatrão e Ambré

Todos os bons fumadores devem preferir este papel não só pela sua qualidade superior como pelo seu modico preço.

Peçam em toda a parte

Depositario:

Antonio N. Coelho Serra
Rua dos Caminhos de Ferro, 86—LISBOA

HOTEL LUSO-ITALIANO

PAREDE

(Linha de Cascaes)

CONSTANTINO MOLLE, ex-gerente, e AGOSTINHO RODRIGUES, ex-chefe, da cosinha do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, participam que no dia 30 de Abril corrente inauguram, na PAREDE, o novo HOTEL LUSO-ITALIANO, com esmerado serviço de almoços, chás, jantares e pensões a preços convidativos. Ali esperam continuar a receber o favor das ordens dos seus amigos e do publico.

Vidraria e Louças

Casa Marinha Grande

Telefone 1998 N.

Vende pelo preço de fabricas, serviços e artigos dispersos de porcelana, faiança, cristal, esmalte, ferro, zinco e aluminio

1.º predio Av. Almirante Reis (Ao Intendente)

✝

Ventura de Souza Matheus

FALLECEU

Sua familia participa o seu fallecimento, a todas as pessoas das suas relações e amisade, e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 14 horas, da sua residencia, da rua Filipe Folque, 26, para o cemiterio Ocidental.

Trata a agencia Castanheira e Mendonça L.da, da Avenida Luiz Bivar, 10, Telefone 1661 Norte.

CASA DE BANHO MODERNA
Só com o «TORRIDE», o unico esquentador automatico, a gás, sem perigo de explosão.
Pode vêr-se funcionar no **Bico Nacional Aureo**, R. 1.º de Dezembro, 35-37

ESTRANGEIRO

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho e outros ramos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do Mundo

Da China

PEQUIM, 29

No quartel general de Tchang-Tso-Lin fôram hoje expostos aos correspondentes dos jornais estrangeiros, varios documentos e fotografias de outros, apreendidos no assalto á embaixada sovietica, e referentes á espionagem russa.

Um deles é intitulado: «Instruções para a subvenção de espias nas embaixadas do Japão, Inglaterra e America». — (L.)

Os 25 comunistas chineses, incluindo uma mulher, presos na embaixada sovietica quando do assalto efectuado pela policia, fôram hoje executados.

Em vez do tradicional enforcamento, fôram submetidos a estrangulação lenta, que se realizou na praça publica, perante uma enorme multidão contida por fortes cordões de tropa. — (L.)

Pelos documentos encontrados na embaixada russa, verifica-se que uma das instruções de Moscou era a organização de uma rêde de espionagem nas legações do Japão, Inglaterra e Estados Unidos. — (L.)

LONDRES, 29

Chan-Kai-Sheck desbaratou as tropas comunistas de Hankow. — (L.)

CHANGAI, 29

Prova-se por documentos apreendidos na embaixada da Russia, que Feng-Yu-Hsiang recebeu dos soviets 12.000.000 de rublos-ouro. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 29

Tendo atingido a idade legal, o principe Henrique entrou hoje na posse dos direitos quo lhe competem como membro da familia real inglesa. — (L.)

(BOSTON 29

Foi esta manhã executado o português Medeiros, acusado de assassinio, e envolvido no processo de Sacco e Venzeeti. (L.)

LONDRES, 29

Declararam-se em greve os picheleiros de Brooklyn, pelo que os industriais fecharam as fabricas, ficando sem trabalho 10.500 homens.

Os picheleiros pedem um aumento de salario de 12 a 14 dollars, diarios, 40 horas de trabalho semanal, os extraordinarios pagos a dobrar e contratos por três anos. — (L.)

A policia, em consequencia duma queixa, prendeu os bailarinos Rioseray e Coppella, que trabalhavam no Embassy Club.

Alegaram. ao ser interrogados, serem da Escocia e ignorarem os costumes e as danças proíbidas em Londres. — (L.)

AS GRANDES VIAGENS AEREAS

De Pinedo

relata a um jornalista

as suas impressões

sobre o circuito do Atlantico

O "Corriere della Sera„ publica curiosas impressões "via-cabo„, ácerca do "raid„ Pinedo e transmitidas pelo seu enviado Arnaldo Fraccaroli, que merecem ser traduzidas, pelo menos em parte:

Começa Fraccaroli por desenhar a figura do marquês de Pinedo que, por mais perigosa e extenuante que seja a viagem, apenas abandona o comando para fazer a sua cuidada "toilette„. Os seus vôos, que tão grande interesse estão despertando, são descritos por ele sem uma expressão de esforço, como se fosse uma coisa natural e simplissima. De resto, toda a vida de Pinedo é assim: nada transparece do seu esforço interior. A preparação, paciente e meticulosa do glorioso "raid„ surpreendeu o mundo pelo silencio anterior.

Pinedo é um homem portentoso que estuda e progride incessantemente. Quando tomou o comando do "Santa Maria„ conhecia o aparelho até ao ultimo detalhe e tinha o itinerario minuciosamente preparado.

Narra as impressões de vôo, com a simplicidade com que se póde aludir ás de uma pessoa estranha. A fatalidade que truncou a sua empreza não lhe produziu mais impressão que a da vontade, imediatamente expressa de prosseguir a vitoria.

—Voltar com o mesmo aparelho ter-me-ia dado uma satisfação imensa. Não dependeu de mim, mas empalideceu a poesia deste vôo. O "Santa Maria II„ estava em New-York pronto e preparado para qualquer eventualidade. No meu outro "raid„ tambem tinha preparado um segundo "Genariello„. Mas aconteceu um facto curioso: enquanto o aparelho fez todo o giro intacto, o "Genariello II„, enviado a Hong-Kong e depois a Pekin, foi encontrado inutil. Assim se provou que é melhor andar que estar parado.„

A sua conversa é feita de observações rapidas. Fala do vôo, que é uma verdadeira epopeia, com palavras simples e nada faz supôr a sua formidavel dificuldade.

Refere-se á saida, saltando para Marrocos sôbre o Mediterraneo, e ao nevoeiro que dificultou a chegada a Vila Cisneiros. Até Bolama estavam calculados três dias e bastaram apenas dois. Em Vila Cisneiros, uma especie de fortim espanhol, não encontraram comodidades e dormiram mal. "Melhor, e com mais fresco, passariamos a noite voando. Na Guiné portuguesa lutámos com um calor abrazador. A minha recordação de Bolama está banhada de suor.

Iniciámos as manobras de "descolagem„ com uma atmosfera calma e uma temperatura elevadissima. O aparelho não se conseguira levantar e todos os elementos se pareciam opôr.

Tornou-se impossivel insistir nas tentativas, porque a temperatura torrida escaldava horrivelmente a agua do radiador. Passámos três dias e três noites sem dormir, numa situação angustiosa e na alternativa de inutilisar o motor, o que nos faria perder inumeros dias.

Descreve depois o vôo sobre o Oceano: "A noite oceanica, sem relação com a terra nem com o mar, sem relação com o mundo. Perdidos na imensidade e apenas acompanhados do ritmo do motor, o ritmo dum coração que pulsava esta palavra grandiosa: Italia!

Depois vem a descida forçada em Fernando Noronha, pela necessidade de tomar a gazolina perdida na luta com o vento que atingiu as proporções dum furação, impedindo a chegada á costa do Brasil. A "amaragem„ foi dramatica e só o auxilio brasileiro do "Barroso„ os livrou das furias do mar.

A par do relato desta parte do "raid", encontra-se a descrição pitoresca do seu apetite, que a bordo o faz devorar sete ou oito ovos e bons golos de vinho do Porto. Del Prete sustenta-se de fruta e latas de marmelada e Zaccheti contenta-se com café e limonadas.

A "toilette" de Pinedo merece-lhe os melhores cuidados e não deixa nunca de fazer a barba. Quando chega a qualquer parte, a multidão pasma de o vêr irrepreensivelmente vestido, como se descesse do comboio. E durante a viagem, Pinedo, sempre calmo, vê tudo e tudo vigia e quando tem alguma observação a fazer, escreve amaveis bilhetes que passa ao companheiro.

PALACE PENSION HOTEL
R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)
TRAVESSA DO FALA SÓ n.º 9
Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). Quartos para casal com pensão a Esc. 40$00 diarios. Desde já se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. BREVEMENTE TELEFONES NOS ANDARES

Café do Coliseu
Servem-se almoços e ceias a 10$00, com bom vinho de Bucelas.
Serviço á carta
Cosinha á portuguesa e á francesa

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do Mundo

Da Alemanha

BERLIM, 29

A policia descobriu na casa da residencia dum carreteiro, 500.000 cartuchos e 60 caixas de fulminantes.

Supõe-se que pertençam ao Reichswehr destinado a ser expedido clandestinamente para o estrangeiro. — (L.)

O deputado Rosemberg abandonou o partido comunista tomando logar nas bancada dos independentes do Reichstag. — (L.)

Fôram tomadas pela policia medidas severissimas na previsão de alteração da ordem quando da manifestações nacionais promovidas para oito de Maio pelos «Capacetes de aço». — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 29

A cheia do Mississipi continua a aumentar, inundando o campos e as cidades.

A de Arkansas está completamente submersa, com milhares de habitantes refugiados nos telhados e em improvisados diques, aguardando que os barcos de socorro os salvem.

Mais de 200.000 pessoas encontra-se sem casa e os prejuizos materiais excedem já 40 milhões esterlinos.

Na Nova Orleans entraram nos ultimos dias mais de 10.000 refugiados, recordando as scenas da Flandres durante a Grande Guerra. — (L.)

Da França

BORDEUX, 29

No almoço de hoje no «comité» organizador da feira de Gonfreville, o presidente disse que nela tomarão parte a Argentina, Brail e a Espanha.

A feira, que se realiza em Junho proximo, terá uma secção automobilita. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 29

No Museu de Arte de Moscou fôram roubados cinco dos mais celebres quadros ali expostos, a saber: «Cristo», de Rembrant; «Ecce Homo», de Tition; «Sacra Familia», de Corregio; «São João», de Dolcie, e «Cristo Torturado», de Paytonon.

Os gatunos cortaram das molduras os quadros de Tition e Rembrant. — (L.)

MARIA CAROLINA RAMOS
MEDICA
Consultorio: R. do Carmo, 69, 1.º-D.
Assistente livre da 2.ª Clinica Cirurgica
(Serviço do professor Cabeça)
Das 4 ás 5
DOENÇAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

UMA QUESTÃO ARRUMADA

A VENDA das acções da Companhia da Beira Alta

e o que se passou na reunião de hoje

Para prosseguimento dos trabalhos suspensos no dia 5 do corrente, (discussão travada á volta da venda de um lote grande de acções da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta a financeiros espanhois) voltou hoje a reunir-se a assembleia geral da empreza supracitada.

O sr. dr. Campos Figueira, por ter assumido a presidencia o sr. Simões de Almeida, discordou da constituição da mesa. Tendo, porém, a mesa obtemperado que o presidente de direito não assumia o seu cargo por motivo de doença, logo o orador entrou de maneira decisiva na fase generosa das desculpas. Não sabia e desejava ardentemente as melhoras.

No tocante á venda das acções, lembrava que o seu intuito e o dos seus colegas requerentes da assembleia geral era de todo o ponto justo, jámais tendo tido qualquer deles em seus animos a ideia de maguar a direcção ou lezar os interesses da Companhia. O que a todos tinha movido era o interesse da verdade.

O sr. Silva Viana, do conselho de administração, explicou o caso, afirmando que a empresa não concorreu ao arrendamento das linhas ferreas do Estado por falta de dinheiro; e falou o sr. Fausto de Figueiredo para lamentar tambem o equivoco determinador do sobresalto dos accionistas.

—As coisas são o que são e não o que a gente quere que elas sejam—exclamou.

E, nesta ordem de ideias, fez o elogio do sr. visconde de Escuriosa e da direcção da Companhia; garantiu que acreditava piamente na grandeza do seu patriotismo, e acabou, repetindo que as coisas são o que são e não o que a gente quere que elas sejam, que ninguem, no negocio posto, tivera em mente ofender ás altas conveniencias da nação.

O sr. visconde de Escuriosa, chamado assim a terreno, pediu desculpa de não saber falar senão em espanhol e, dando vivas a Portugal, disse:

—Yo estimaba que era un negocio de mucho porvenir e de mucha esperanza para este pais. Un negocio que no tenia combinación ninguna con el gobierno, ni con qualquiera compañia grande, ó pequeña de my pais. Soy español en Espanha, soy português en la direccion de lá compañia portuguesa.

NA BOA-HORA

Entre marido e mulher não metas a colher...

No 2.º distrito, do Tribunal da Boa Hora, em audiencia de juri, sob a presidencia do juiz sr. dr. Magalhães de Barros, realizou-se hoje um interessante julgamento. A assistencia é numerosa.

João de Ataíde, 32 anos, é acusado de, em 24 de Junho do ano findo, ter ofendido corporolmente sua esposa sr.ª D. Laura de Ataíde Costa, e de na madrugada do dia 3 de Julho a ter tentado estrangular, na sua residencia, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, 3.º direito.

O juiz interroga o arguido:

—E' verdade ter agredido sua esposa, no dia 24 de Junho?

—Não, senhor.

—E no dia 3 de Julho?

—Tendo-me constado que minha mulher se encontrava cometendo o crime de adulterio, dirigi-me a casa.

—Depois?

—Quando pretendia entrar na sua residencia, que era tambem minha, a fim de verificar o que ali se estava passando, fui impedido de entrar, por ela me não querer abrir a porta. Chamei o guarda-nocturno e um policia, para a forçar.

Depõe a primeira testemunha de acusação, o guarda 2.160.

E' interrogado pelo advogado da acusação particular, sr. dr. Castro Pina.

—Diga o que sabe.

—Andando de serviço na rua Sousa Martins, ouvi gritos de socorro e dirigi-me para o local. Subi ao terceiro andar do predio n.º 13 da Avenida Fontes Pereira de Meto e vi o reu agarrado a uma senhora que estava em trajos menores. O meu colega teve por vezes que empregar a força para separar os contendores. Depois foram todas presos para a esquadra e ali o reu pediu para lhe carregar a parte e voltar de novo para casa.

O advogado de defesa do reu, sr. dr. Antonio Correia pregunta:

—A testemunha a final não viu nada?!

—Não, senhor!

A segunda testemunha Ilda da Conceição, criada da queixosa e bastante instada pela defesa e acusação.

—O senhor quere que eu diga tudo?

O sr. dr. Castro Pina.

—Tudo quanto souber!

—O reu no dia 24 de Junho entrou em casa da senhora D. Laura e pediu-lhe 4 contos. A senhora respondeu que não tinha dinheiro e o reu exigiu-lhe então as joias. Por fim tirou-lhe um anel com brilhantes.

—Depois?

—Foi-se embora e disse-lhe que ia para casa duma amante. No dia 3 de Junho telefonou para casa a dizer á senhora que ia lá. A senhora D. Laura respondeu-lhe que não aparecesse, porque não lhe abria a porta. Horas depois apareceu. A senhora receiou que ele a abrisse. Apareceu em seguida com um policia e abri-lhe a porta. Como ele tentasse fazer mal a D. Laura, gritei por socorro.

O advogado do reu:

—Sabe onde está a senhora D. Laura?

—Em Paris.

—Sabe o que é uma letra de cambio?

—Não sei. Desculpe, meu senhor, porque eu sou da provincia, e não conheço essas coisas.

—Como sabe que o reu pediu 4 contos á senhora?

—Porque o meu quarto era pegado ao da senhora e ouvi a discussão.

—O irmão do reu ia muitas vezes a casa da senhora?

—Só ia quando lá estava o sr. Ataíde.

—Sabe se o arguido ficou com as joias da senhora?

—Mandou-lhas pelo proprio irmão da D. Laura, no dia 24.

—O que se passou no dia 3?

—O sr. Ataide esteve em casa todo o dia. Saiu de tarde e voltou á noite a bater á porta. Como a senhora não lha abrisse ele gritou-lhe: "Tu não queres abrir a porta, porque tens aí outro homem! Vou chamar a policia!„

—Não ouviu dizer que a sua senhora tinha relações com o irmão do sr. Ataide?

—Lá em casa nunca ouvi dizer isso!

—Não lhe constou que a senhora ia para os teatros, de braço dado com o irmão do acusado?

—Ouvi dizer isso, mas nada sei.

—Porque se agarrou o réu á senhora?

—Por ela ter escondido uns papeis. Ele dizia: "Dá-me o papel! Dá-me o papel!„

—E a senhora o que dizia?

—Não os dou! Não os dou! Eles são meus, são meus! Nisto ele agarrou-se á senhora para a estrangular. Como o policia não os podia separar, pediu-me para que gritasse por socorro.

—O policia não puxou pela espada?

—Não, senhor. Disse que ele merecia isso.

* * *

O guarda nocturno, sr. Antonio da Cruz Freitas, declarou que o acusado o procurou e lhe disse que sua mulher não queria abrir a porta porta por lá ter o amante.

—O que se passou na escada?

— Ele dizia: "Não queres abrir a porta! Estás a dar tempo que ele saia!„

— Constou-lhe que a sr.ª D. Laura tinha lá em casa qualquer homem?

— Isso não sei. Mas ouvi dizer que ela metia em casa um homem na ausencia do marido.

A audiencia continua.

NO CAMPO DE ALVERCA

O AVIÃO «Sevilha» trouxe hoje uma mensagem

de Afonso XIII para o general Carmona

A's 16 e 37, chegou esta tarde a Alverca o avião "Junker„ batisado "Sevilla„ e que procede da capital do Guadalquivir, de onde levantou vôo ás 16 horas.

A demora na chegada foi consequencia de a partida ser retardada por motivo do batismo do "Sevilla„ avião potente de 3 motores, todo metalico, e que vem fazer viagens regulares Sevilha-Lisboa-Madrid.

Ao batismo assistiram, além das autoridades, o rei Afonso XIII e os principes de Gales.

A madrinha do avião foi a Senorita Pilar Primo de Rivera, filha do chefe do governo espanhol. A gentil senhora tem o seu retrato a bordo do avião, com a seguinte dedicatoria: "Al avion "Sevilla„ la madriña le desea mucha suerte.

Quebrou-se a tradicional garrafa de vinho, que desta vez foi de Jerez, levantaram-se as saudações do costume, e ás 16 horas o "Sevilla„ ergueu vôo do campo da Tablada.

A bordo vêm: o marquês de Quintanar, figura grada de Espanha, escritor dado a assuntos de iberismo e amigo de Portugal; o aviador espanhol, capitão José Ansaldo, que traz uma mensagem do Rei Afonso XIII para o sr. Presidente da Republica; o presidente da União Aerea Espanhola, sr. Moreno Carachioli, que traz tambem uma mensagem para o general Carmona, do sr. Primo de Rivera; o sr. Tomaz Barbadill, representante do Alcalde de Sevilha, que é portador de uma mensagem para o presidente da Camara de Lisboa; o aviador civil Francisco Ansaldo e o representante da Agencia Fabra, Arnato de Wibarran.

A viagem foi explendida e a aterrissagem em Alverca fez-se normalmente. O "Sevilla" era esperado por muitos aviadores portugueses, adido militar espanhol e pelo general Vieira da Rocha. A' chegada produziram-se manifestações de simpatia e serviu-se vinho do Porto.

O piloto do "Sevilla" é o alemão Narzik, de muita reputação

O avião espanhol segue a Madrid, depois de ámanhã, conduzindo além das pessoas que dissémos, os srs. comandante Aires de Sousa, da nossa aviação naval; tenente-coronel aviador Aragão, sub-director da Aeronautica Militar, e tenente-coronel aviador Citka Duarte, director do Aero-Club.

Mais dois aviões deste tipo vão ser empregados. Um chamar-se-ha "Sacadura Cabral" e o outro "Tenente Duran".

3 publicações notaveis

Como se aprende a estudar, pelo prof. dr. Guerreiro Murta (e colaboração de 21 professores e escritores eminentes) 10$00. Como se aprende a redigir, pelo mesmo autor, 10$00. Quadros sinoticos-literarios de Portugal: Chefes de Estado, seus retratos e factos notaveis da sua epoca (desde D. Afonso Henriques ao general Carmona) por dr. A. Baião e dr. L. Coelho, obra patriotica, 10$00. *Gratis os indices destas obras.* A' venda nas Livrarias. **Pedidos á Livraria Sá da Costa**, Poço Novo, 24.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

NO CHIADO
Estão sendo muito apreciados os bifes no Café do Chiado. Todos os dias almoços.

Cigarros Pierrot
REVENDA aos melhores preços do mercado.
Dirigir pedidos a Costa, Limitada.
Rua S. Paulo, 75-77—LISBOA

Contabilidade Industrial
Oficina do curioso, T. S. F., Automobilismo, Fotografia, Formulas e receitas, etc., são as secções permanentes da popular revista mensal ilustrada *Sciencia e Industria.* Está á venda o n.º 16 a 3$50. **Peçam specimens que se enviam gratis. Livraria Sá da Costa.** Poço Novo, 24. Telef. T. 384.

A. C. de Sousa, Ltd.
A riqueza na duração com a seda, higienica por ser lavavel com a pintura e sobretudo economica pelo preço só a
"BROCATINE" Restauradores, 19